

AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel
P. Antonio Claret



Friburgo — D. Maria Candida P. Tessarollo: Alcancei por intercessão do Coração de Maria e de Santa Therezinha o ser bem sucedido meu filho numa melindrosa operação.

Espirito Santo do Pinhal — D. Lunina Vergueiro: Remetto 2\$000 para a causa da beatificação do Veneravel Arcebispo Padre Antonio Maria Claret, por voto feito; e 1\$000 por uma graça que alcancei por intermedio de Santo Antonio.

Icem — D. Rita Dias Ferraz: A srã. D. Lydia Fraga vem mandar dizer trez missas: uma por almas dos mortos na construcção da Usina Marimbondo, uma ao Immaculado Coração de Maria pela protecção maternal dispensada aos habitantes de Icem durante a passada revolução; a terceira é a pedido de donas Maria José e Julieta Fraga, por alma de Adellna Guarany.

Piranguy — D. Aurora Camargo de Oliveira: Agradecida mando rezar quatro missas em louvor de Santo Antonio, e applicadas por alma do meu lembrado sogro Aquilino Rodrigues de Oliveira. Vão mais 4\$000 para esta publicação.

São João de El-Rei — D. Maria Rodrigues: Confesso-me favorecida na pessoa do meu filho Fausto por meio da novena das "Trez Ave Marias". Envio 3\$000 para esta publicação.

Santa Rita — D. Maria Apparecida Mesquita: As distinctas alumnas do 2.º anno profissional da Escola de Professores, penhoradissimas e cumprindo promessa por ellas formulada, fazem rezar uma missa em suffragio das almas do purgatorio.

Araraquara — D. Maria Becker: Gratissima, quero celebrar duas missas: uma para urgir a beatificação do Veneravel Arcebispo P. Antonio Maria Claret, e outra á Sagrada Familia Jesus, Maria, José.

Araguary — D. Eulinda de Azevedo, grata, porque attendida por Santa Therezinha com a cura da cara Madrinha, envia 1\$000 pedindo a publicação.

Piratininga — D. Maria Stella da Rocha Paranhos Velho, envia 3\$000 pedindo o obsequio de publicar uma graça alcançada por intermedio da novena das "Trez Ave Marias".

São José (Est. de Santa Catharina) — Uma devota vem agradecer á Santissima Virgem uma graça recebida por intermedio da novena das "Trez Ave Marias" e faz celebrar uma missa a bem das almas do purgatorio.

Ipamery — D. Leonides Gonçalves dos Santos: Agradecida, quero rezardes uma missa no altar de Santa Therezinha.

Soledade — D. Hilda Barboza: Cheia de jubilo por ver curado meu caro filhinho Ely, mercê á intervenção de Santa Therezinha e menino Guido de Fontgalland junto do maternal Coração de Maria, quero cumprir o voto por mim feito.

Pedro Silveira — Estação da Lage — Muriahé — D. Enedina de Cerqueira Garcia: Confesso-me grata, porque attendida por meio da novena das "Trez Ave Marias". Mais: Peço accenderem uma vela aos pés da Virgem Immaculada.

Ibaté — D. Carmen Petrilli: Muito agradecida por me ver favorecida com a saude de minha cara mãe, encommendo uma missa em louvor de Santa Therezinha, e mais 2\$000 para publicar.

Catanduva — D. Fredesvinda de Souza Lima: Por graças alcançadas, mando rezarem duas missas: uma em louvor de Nossa Senhora Apparecida e outra a Santo Antonio.

Agudos — Uma dedicada Filha de Maria, favorecida por intermedio da novena das "Trez Ave Marias", envia 2\$000 para a devota publicação e faz celebrar missa em suffragio das boas almas do purgatorio.

Lins — D. Joaquina Hermelinda Leite Cintra: Tendo obtido importantes graças do Immaculado Coração de Maria, por intermedio da novena das "Trez Ave Marias", venho externar minha gratidão, conforme promessa feita, enviando 3\$000 para a publicação.

Passos — D. Laureta Medeiros Granero, quatro missas: por alma de seus paes, de seus sogros, de sua irmã, Marietta, e cunhado Henrique e por alma de seus tios, Dr. Pereira Lima e senhora. — D. Esther Fonseca encommenda uma missa pelas almas. — D. Marianna Fonseca, uma missa em louvor de S. José, applicada ás almas. — D. Thomasia Gertrudes Correa, uma missa em louvor de Jesus, Maria e José, em suffragio das almas. — D. Maria Magdalena Correa pede celebrar uma missa em agradecimento por ter tido uma viagem feliz na visita de seu filho, em Curityba, e pela beatificação do V. P. Claret; mais 2\$000 para esta publicação. — Uma devota, duas missas: a Nossa Senhora Apparecida e Sto. Antonio, em acção de graças. — Por

intermedio de D. Thomasia Machado de Andrade recebemos a importancia correspondente para seis missas pelas seguintes intenções: por Antonio Caetano Machado, Anna Candida Silveira Machado, José Norato, Nica Ribeiro, a Sto. Expedito, por intenção da familia e por Anna e Braga. — O sr. Pedro Alves, uma missa pelas almas. — D. Francisca Vasconcellos agradece a N. S. Auxiliadora, por intercessão de D. Bosco, duas graças: a cura de seu irmão Arthur e outra de seu filho. — D. Margarida Rodrigues, em cumprimento de varias promessas, pede celebrar trez missas applicadas ás almas e para a felicidade da familia. — D. Estephania Ribeiro Vianna, agradece a cura de sua sobrinha Alice de uma pleurice; em agradecimento encommenda uma missa. — D. Feliciano Baptista Maia, uma missa por intenção de Messias Maia e em honra do Coração de Maria. — D. Belmira Lemos, encommenda quatro missas: por Manoel Cardoso, Emilliana Ozorio, Evaristo Lemos, Isabella Lemos. — D. Marianna de Padua Gomes, duas missas: por alma de seu marido Cel. José Gomes e Adelaide Gomes Vasconcellos. — D. Umbelina Vasconcellos, trez missas, applicadas ás almas. — D. Rachelina Vasconcellos, duas missas: por José e Judith, em honra de Nossa Senhora das Dores, applicadas ás almas. — D. Carolina de Paula Lemos, duas missas: por Maria Barbara e Joaquim Pedro de Alcantara Lemos, de anniversario - 28 de Abril e 6 de Maio. — D. Zeferina Silveira Machado encommenda duas missas: por Julio da Silveira, Joaquina e Thomaz. — D. Maria agradece uma graça a Nossa Senhora das Lagrimas. — D. Maria de Lourdes Moreira Souza, trez missas: por Carlos Hyppolito Ferreira, Isabel Maria da Conceição Ferreira e Carlos Liborio. — D. Guilhermina Pinto Correia, uma missa, por alma de seu irmão Domingos Pinto. — D. Donolina Mendes Grillo, uma missa em acção de graças. — O sr. Luis Mello Porto agradece uma graça recebida de Santa Theresinha.

Donativos para a beatificação do V. P. Antonio Maria Claret

Recolhido pelo Ir. Antonio Domingos 200\$000
Recolhido pelo Ir. Joaquim Abad 117\$000

(Continúa)

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. X Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:	Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.	REDACÇÃO E ADMIN.:
Anno 1o\$000	X	Rua Jaguaribe, 99
Perpetua. 15o\$000		Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

Novos tempos

HA quem se queixe das ruinas e desastres da nossa época; quem chegue a desanimar diante da invasão do mal, que attinge as mais remotas aldeias e faz vacillar os fundamentos das sociedades, das familias e das instituições. Esta visão não é de agora; os espiritos profundos ha muito que a haviam presentido. Ha paginas de Donoso Cortez, de Henri de Tourville e outros, que são velhas de 30, de 50 annos e nas quaes se adivinhavam já todos os effeitos dos erros e dos males que estavam em curso, embora, para os observadores superficiaes, sob apparencias sociaes duma enganadora tranquillidade.

E não são apenas as tradições, os usos e costumes respeitaveis que parecem ruir; mas no proprio dominio religioso, onde a immutabilidade dos principios parecia assegurar uma maior estabilidade, dir-se-ia que ha ruinas irreparaveis, tão forte e tão extensa é a penetração dos males.

Pois a este pessimismo que acabrunha muitas almas simples, respondia já, ha um quarto de seculo, o genio profundamente observador de Henri de Tourville quando ás lamentações dum velho sacerdote oppunha estas reflexões judiciosas: "Não se trata duma ruina irreparavel, mas duma crise que

importa comprehender e dominar. O mundo está a criar uma pelle nova. Estamos numa época de transição que recorda o tempo em que a Igreja passou de judaismo para o mundo Romano e mais tarde dos Romanos para os Barbaros. Desta passagem a religião, como tudo o mais, tem de supportar o contra-choque. Desappareceu a velha familia patriarchal a que se tinha adaptado na sua pratica e, em vez della, surgem familias instaveis, desorganizadas, que constituem maus elementos de concurso.

Por outro lado, se na Igreja ha coisas eternamente jovens, ha outras que envelhecem, e tanto mais quanto mais rapida é a evolução do mundo". Certas disposições meramente disciplinares, certas formalidades, certas tendencias na applicação da doutrina, tomam, pela brusca mudança dos tempos, um aspecto de velharia que "dão á Igreja, aos olhos dos profanos sobretudo, um ar de incompatibilidade com a vida moderna, rapida, precisa, aberta, e já tão sobrecarregada de difficuldades e fadigas, para a grande maioria dos homens". Ha crentes que ligaram a sua fé a determinada educação, a certas tradições, a certos meios exteriores e "sentem a dureza do conflicto entre o que convinha ás necessidades doutros tempos e o que é

imperiosamente reclamado pelas necessidades novas, por vezes contrarias áquellas”.

Quantas vezes no decurso da Historia este doloroso conflicto se tem apresentado á consciencia dos fiéis? E sempre a Igreja soube adaptar-se maravilhosamente. “Sem esta plasticidade viva, como seria ella catholica, feita para todos os povos e para todos os tempos? Immutavel nos seus dogmas, e nas regras fundamentaes da sua disciplina e do seu culto, é essencialmente mudavel nas suas relações com as sociedades; como S. Paulo, ella faz-se tudo para todos. A Igreja é progressiva, serão os homens conservadores?...

Afim de mostrarmos que Ella é sempre benefica, não por meios hoje impraticaveis, mas através daquelles de que póde dispôr, é toda a actividade pastoral, todos os nossos organismos parochiaes que importa rejuvenescer, e adaptar aos novos tempos”.

Atravéz de todas as transformações sociaes o sentimento religioso permanece; mas encontra-se em presença de novos conhecimentos philosophicos e scientificos, dum novo estado de espirito e de alma, numa palavra, de novos grupos humanos, diversos dos

antigos, a dirigir e a santificar. Conheçamos o nosso tempo e adaptemo-nos a elle.

E Tourville concluia: “A primeira coisa a fazer para bem servir não é gemer e lamentar-se, mas tornar-se bom servo. Não podemos dispôr inteiramente senão de nós, e, ainda assim, com difficuldade. Exercemos maior acção pelo que somos, por aquillo que conseguirmos fazer de nós do que pelos esforços para actuarmos directamente nos outros. Precisamos de modelos por toda a parte.

Não foi quando Colombo demonstrou que descobriria a India marchando para oeste que realisou a descoberta; mas quando tranquillamente se pôz a caminho, acompanhado de um pequeno numero e quasi sem apoio.

Procuremos alcançar esta graça de virilidade, feita sobretudo de simplicidade re-adquirida, a unica que nos permite agir em toda a verdade do que somos. Alegrai-vos sentindo que cresceis e agis dentro de vós mesmos, muito embora a vossa acção seja exteriormente embaraçada aqui ou acolá. Que este embaraço se vos afigure inteiramente normal e não impeça, de forma alguma, a vitalidade intima, o sentimento da vossa força interior”.

A OBRA DA PROPAGAÇÃO DA FÉ

Não duvides, não. Deus o quer e o Papa deseja-o ardentemente: que auxiliemos a sublime empreza das Missões catholicas. Mais clara e explicita não póde ser a vontade de Deus. Mais do que nunca a obra das missões está na ordem do dia. Bento XV e Pio XI, movidos pelo Espirito Santo, collocaram em primeira linha entre as suas sollicitudes apostolicas, a conversão dos infieis. O mesmo Pontifice Pio XI diz que esta Obra está elogiada e recommendada pelos Papas, pluries, muitas vezes, bonos omnes, aos corações bons. Lá vae que os maus christãos, tibios ou indifferentes deixem de pensar nesta Obra; o incomprehensivel é que os bons, os amigos de Jesus, aquelles que tratam de honral-o e conhecer o programma de Christo, Rei da Humanidade, não tenham interesse por esta Obra.

Escreve o Papa Bento XV: O Preceito de socorrer ao proximo nos solicita tanto mais gravemente quanto maior é a sua necessidade. Ora, que categoria de homens reclama mais o nosso socorro fraternal do que esses infieis que ignoram a Deus, algemados pelas concupiscencias

e paixões cegas e sem freio, subjugados pelo demonio com o peor dos captiveiros? Por tanto, os que concorrem na medida do seu poder á salvação destes desventurados, auxiliando a acção dos Missionarios, cumpram com um dever da mais alta importancia: dão a Deus, do modo que lhe é mais agradável, o testemunho da sua gratidão, pelo beneficio da fé.

Ouçamos a Pio XI: Quantos e quantos milhões de almas se perdem! Quão dolorosa é a eloquencia das estatisticas provando que depois de tantos seculos decorridos desde a Redempção, um numero immenso de almas ignora a luz do Evangelho!

Quantas almas para quem o sangue de Jesus Christo parece ter sido inutilmente derramado até hoje! Essas massas enormes, enormes como o continente negro, enormes como as immensas regiões da India e da China, estão ainda á espera da palavra da salvação!

Pio XI como Bento XV, lembram o DEVER de todo o christão baptisado de concorrer á obra das missões, e concluem:

“Pela fé que recebemos, demos a fé”.

As sommas reunidas annualmente para as missões protestantes attingem a um bilhão e quatrocentos milhões de francos. Só os methodistas, numa subscrição recente, obtiveram um bilhão de francos em alguns meses. Ora, a Propagação da Fé distribuiu ás missões catholicas 500 milhões num seculo. Ella recebe trinta milhões de francos cada anno, a Santa Infancia doze milhões. Que lição! Que dura lição para nós, esta approximação ou comparação!

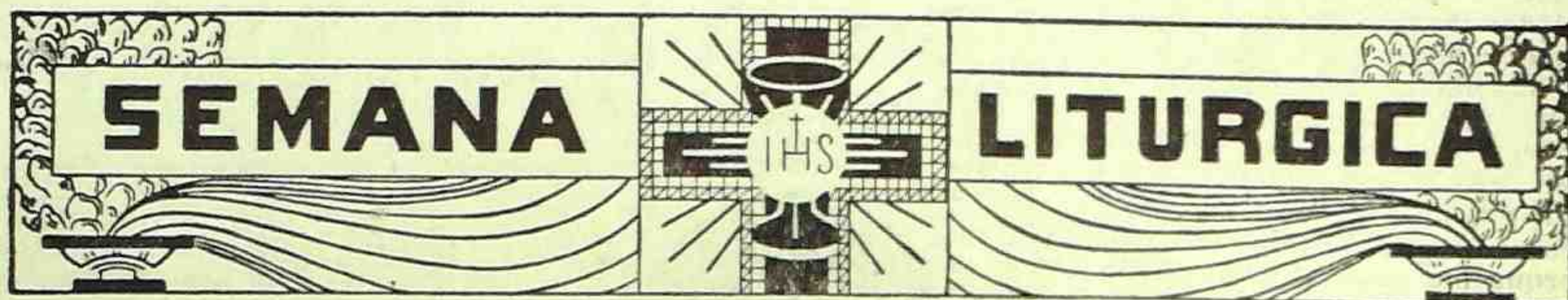
Depois de 1900 annos decorridos desde a morte do Christo Redemptor, semelhante queixa do Papa colloca deante de toda consciencia christã este grave problema a resolver: “Sobre quem pesam as responsabilidades?”, ou esta pergunta pessoal: “Entre todas as responsabilidades, qual é a minha?”

A Obra das Missões é uma empreza importantissima, pois se trata de salvar as tres quintas partes da humanidade, todos esses milhões de almas, que desconhecem a Jesus.

Não duvides, catholico! estamos no seculo das Missões.

Orar, sacrificar-se, socorrer as Missões catholicas: eis ahi o nosso programma, o appello do Santo Padre.

P. Dictino de la Parte, C. M. F.



DOMINGA 1.ª DEPOIS DA PASCHOA

EVANGELHO

(João, c. VIII)

Naquelle tempo: Vinda já a tarde daquelle dia primeiro da semana, e cerradas as portas, onde os Discipulos, por medo dos Judeus, se tinham ajuntado: veio Jesus, e poz-se no meio, e lhes disse: Paz seja comvosco. E dizendo isto, mostrou-lhes as mãos, e o lado. E os discipulos se alegraram muito, vendo ao Senhor. Disse-lhes pois Jesus outra vez: Paz seja comvosco. Como o Pae me enviou, assim eu vos envio. E havendo dito isto soprou sobre elles, e lhes disse: Recebei o Espirito Santo: aos que vós perdoardes os peccados, lhes serão perdoados: e aos que vós os retiverdes, retidos lhes serão. E Thomé, um dos doze, chamado o Didimo, não estava com elles, quando veio Jesus. Disseram-lhe pois os outros Discipulos: Vimos ao Senhor. Porem elle lhes disse: Se não vir em suas mãos o signal dos cravos, e não metter meu dedo no lugar dos cravos, e não metter minha mão em seu lado, não hei de crer. E oito dias depois estavam seus Discipulos outra vez dentro, e com elles Thomé. E veio Jesus, fechadas já as portas, e poz-se no meio, e disse: Paz seja comvosco. Depois disse a Thomé: Mette aqui teu dedo, e vê minhas mãos, e chega tua mão, e mette-a em meu lado, e não sejas incredulo, senão fiel. Respondeu Thomé, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu. Disse-lhe Jesus: Porque me viste, ó Thomé, crêste: bemaventurados os que não virem, e crerem. Muitos outros prodigios fez Jesus em presença de seus Discipulos, que n'este livro não estão escriptos. Porem estes se es-

creveram, para que creaes que Jesus é o Christo Filho de Deus; e para que crendo, tenhaes vida em seu Nome.

*

SOB o sopro tenue duma brisa suave como a caricia duma creança, as sementeiras no campo, as rosas no jardim, as franças nos montes, como o passaredo nos ares, como o sorriso nos labios, como a alegria nas almas, se inclinavam em silencio e profunda reverencia, como um campo de espigas carregadas de flores de ouro, deante do Divino resuscitado. O firmamento e a planicie confundindo-se num doce amplexo de duas mysteriosas montanhas, davam aos montes longinquos aspectos de ilhas dantescas, juntando a sua sombra e a sua voz para elevar nas azas da alegria um hymno a Jesus triumphador.

Os louvores que brotaram da natureza insensivel, juntavam-se agora ás vozes dos peitos arfantes de amor de Apostolos e discipulos, os felizardos que conseguiam palestrar reverentemente com Jesus. Todos o tinham já visto radiante, circundado de felicidade, diademado de gloria, com identico amor a lhe arder na alma gigante; todos receberam seus carinhos paternaes que os consolara e animara a proseguir no caminho que tantas vezes lhes traçara com mão mestra antes de sua ignominiosa morte de cruz. Todos escutaram aquelles doces acentos que faziam renascer sorrisos de esperança em cada palavra pronunciada. Todos o viram falar com Pedro e Magdalena, com as mulheres e os Discipulos de Emaus, todos viram aquellas mãos, e perceberam aquelles perfumes celestiaes que de sua divina Pessoa se evolavam, todos deram o abraço terno dos emboras sinceros áquelle Senhor e áquelle Mestre Soberano: todos viram a amabilidade daquelle sorriso, que nunca podiam sonhar outro igual. Todos menos Thomé, um dos doze, e este ainda não acredita. Pedro entristeceu-se, os outros discipulos envergonham-se, a Virgem Mãe de Jesus chora ás furtadellas aquella pertinacia desacostumada do

discipulo bem amado que mais de 3 annos andou na escola do Mestre, mas tudo é inutil: já pôz as suas condições e sem que ellas religiosamente se cumpram, não apeará dos altos coturnos de sua sabedoria. Uma longa semana permanece naquella proterva pertinacia. No fundo daquelles olhos que reflectiam toda a tristeza dum vão orgulho, os pensamentos passavam como um véu de mariposa borboleteante, semelhantes a azas niveas de grandes aves. Os outros adivinhavam que aquelle modo insolito do amado discipulo tem alguma coisa de incomprehendido, e calam. Esperam mais uma visita do Mestre, pois todos sabem que mais uma vez, pelo menos, o verão em Galilea. Não foi preciso esperar tanto. Mal tinham passado oito dias da data venturosa da sua gloriosa resurreição, eil-o novamente quando estão juntos commentando as amabilidades do Mestre, o fulgor divino dos seus olhos. a brancura da sua face, o encanto de suas mãos, o poder de sua voz, a penetrabilidade de seu corpo espiritualizado, os thesouros de sua sabedoria, as riquezas dos seus amores para com elles, pobres pescadores, o encanto divino de sua fala harmoniosa. Apresenta-se com as portas e janellas hermeticamente cerradas por medo dos algos do Mestre que tambem são bem capazes de fazer o mesmo com os discipulos.

A paz seja comvosco, começa elle dizendo. Aquelles olhos dos discipulos abrem-se desmesuradamente: querem examinal-o bem: é o mesmo, os mesmos gestos nobres de sempre, o mesmo tom de voz, a mesma maneira de sorrir, somente que agora tudo parece divinizado. Tão embellesados se encontram que nada respondem ao Mestre. Pedro permanece estatico, Magdalena sem tugar nem mugir, a mesma Mãe do Salvador, nelle cravou os seus olhos bellos, e seus labios ficaram sem vida. Thomé está estaticamente elevado na contemplação daquelle Senhor que ama com todo o coração e toda sua alma ardente de oriental. Não quer mais provas da realidade da resurreição do Mestre: agora pelo mundo apregoar que sua verdade resuscitou, e mesmo que o matem não o farão

calar. Mas se o discípulo estava satisfeito, não o estava o Mestre. Chamando a Thomé deante de todos, lhe diz: Mette aqui teu dedo, e vê as minhas mãos, e chega a tua mão e mette-a no meu lado, e não sejas incredulo senão fiel. Respondeu Thomé: Senhor meu, e meu Deus. Então porque me viste, creste. Felizes e bemaventurados os que não virem e crerem.

Cumpriram-se as condições impostas pela incredulidade de S. Thomé. Converte-se em apostolo fervoroso que depois derramará o seu sangue para testemunhar a grande verdade da Ressurreição. A reprehensão que recebe aquelle discípulo é amavel e carinhosa. Mas nota-lhe o pouco merito que tem naquellas palavras que arranca a sua convicção á realidade. A fé que vê já não tem merecimento. Tem as provas externas e os argumentos internos. Se para crer na fé praticada até o sacrificio, e heroicamente defendida por multidões tão numerosas de crentes, ainda precisamos de milagres, é porque a nossa intelligencia é bem limitada, e o nosso coração bem frio. Nada nos diz o Evangelho dos outros discipulos, mas certamente ficariam satisfeitos e mais confirmados na fé que abraçaram. Aquelles cuidados paternaes que emprega Jesus com elles, acendem mais a fogueira do verdadeiro amor. Enthusiasma-se mais com aquelles carinhos que faz a um dos doze e consideram-no como se a todos o fizesse.

A alegria que nasce no coração de Thomé, cresce no coração dos restantes apostolos; a confissão que brota dos labios de Thomé, encontra eco em todos os outros corações. Parece que todos dizem a palavra que hão de repetir as gerações dos homens através dos seculos: Meu Senhor e meu Deus! Nesses dois termos encerram quanto a sua fé lhes ensina e o seu amor lhes dicta. Senhor e Deus de todos é e sempre será Jesus, nosso dulcissimo Redemptor.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

QUEM tem affecto ao Salvador facilmente o acompanha abraçado com a sua Cruz.

*

SE AMAMOS a cruz de Jesus Christo, facil nos será carregar com ella.

"Béca Santa Therezinha"



SÃO PAULO

Legionaria Odette de Lourdes Martins, filha de Pedro Martins e Thereza Geraldini Martins



SÃO JOAQUIM

(Fazenda Floresta)

Legionario Urbano Junqueira

Um sermão em poucas palavras

O vigário duma parochia da capital, em cuja igreja se reúnem sempre os parochianos mais ricos da redondeza, dizia-lhes um dia do alto do pulpito:

— "Meus irmãos, e vós principalmente, minhas irmãs, haveis de concordar commigo! Quando contemplo vossos vestidos de luxo, vossos ricos automoveis e lindas carruagens, pergunto-me a mim mesmo: Onde estão os pobres de minha parochia? E logo depois, quando faço a collecta, eu me pergunto: E os ricos, onde estão?"

UM EPISODIO DA VIDA DE PIO X

Quando Pio X era ainda bispo de Mantua e contava 49 annos de idade, costumava ir a pé em romaria a Padua visitar o tumulo de Sto. Antonio. Viajava, naturalmente, vestido como qualquer padre secular, e por isso ninguem divinhava ser elle um prelado, o bispo de Mantua. Numa dessas viagens, entrou certa manhã na igreja duma villa para celebrar a santa Missa.

— Tem os seus papeis (celebret)? perguntou-lhe o vigário.

— Infelizmente, não, foi a resposta.

— Mas, quem é o senhor?

— Um sacerdote da diocese de Mantua.

Por fim permittiu o vigário que o padre desconhecido celebrasse a Missa, mesmo sem apresentar o celebret.

Terminado o santo sacrificio, o vigário convidou-o a tomar café em sua casa. No caminho para a casa parochial, começou o bom do vigário a interrogar de novo o seu hospede:

— O senhor é vigário?

— Não, senhor; já fui outr'ora, mas agora não sou mais.

— Ah! mas o senhor é tão moço ainda... Meu amigo, isso não é bom. O senhor se fez padre, não para ficar á t'oa, mas para trabalhar e ser bom operario na vinha do Senhor. Um padre que, no vigor da idade, não trabalha, não pôde justificar-se perante Deus, mesmo que viva honestamente; elle precisa salvar almas e trabalhar para a santa Igreja.

Assim continuou a conversa por algum tempo, e o bispo Sarto gostou do zelo sincero e do modo lhano do velho vigário da villa. Afinal, quando o hospede se levantou, para continuar a sua viagem, o vigário, a quem elle sem duvida causara boa impressão, tomou-lhe a mão e disse-lhe:

— Meu caro collega o senhor vá agora para Mantua; ouça o conselho que lhe dou: Chegando em casa, procure o seu bispo e diga-lhe: Excellencia, aqui estou, prompto para trabalhar e tornar-me util na salvação das almas. Vossa Excellencia pôde dispôr de mim como quizer;

— Muito obrigado, senhor vigário, pelo seu bom conselho. Adeus!

Só depois que o bispo já estava muito longe é que o bom vigário ficou sabendo quem tinha sido seu hospede naquella manhã.

Imagem prodigiosa de Nossa Senhora do Bom Conselho

(SUA FESTA A 26 DE ABRIL)

Extrahimos dum livro antigo, de autor ignorado, as seguintes notas interessantes, referentes à milagrosa imagem de Nossa Senhora do Bom Conselho de Genazzano (Italia).

ANTECEDENTES HISTORICOS

Na antiga e bem fortificada cidade de Scutari, capital da Albania, na Europa meridional, havia quando ainda era catholica romana, um famoso templo, no qual, em uma excellente pintura, feita na parede, era venerada a imagem de Maria Santissima, com o antiquissimo titulo de Senhora do Bom Conselho. Seu culto muito espalhou o invicto Principe Jorge Castrioto, eminente catholico e defensor das sagradas imagens, quando Governador da Albania. Porem a suprema Imperatriz do Céu e da terra, Maria Santissima, como verdadeira Mãe do Infinito e Omnisciente Deus, conhecendo que depois da morte do principe Jorge, a provincia de Albania devia cair nas mãos dos Turcos, (como aconteceu com effeito, no anno de 1453, quando Mahometh II arrebatou Constantinopla aos christãos) e que, assim as sagradas imagens viriam a soffrer todas as profanações daquela impia e barbara gente, resolveu que a sua bellissima imagem se ausentasse de Scutari, e escolhesse a sua futura residencia, em Italia, na povoação de Genazzano, provincia do Lacio, não longe de Roma, capital do orbe catholico.

Sobrenatural e nunca previsto do entendimento humano, foi o modo pelo qual se passou a imagem de Maria Senhora do Bom Conselho, de Albania para a Italia. Duas as circumstancias, que se tornam admiraveis: a famosa capella, que com antecedencia e não sem prodigio, faz apromptar em Genazzano, e o milagroso acompanhamento, que até alli lhe fazem duas familias, na sua assombrosa passagem desde Scutari, que ficava mui distante. Eis o facto.

PREPARATIVOS MIRACULOSOS

Vivia em Genazzano, uma devota freira chamada Pedrocinha, da Ordem de Sto. Agostinho, à qual appareceu Maria Santissima, e lhe aconselhou que fizesse edificar, em sua honra, uma capella perto da Igreja da sua Ordem Agostiniana.

A freira Pedrocinha, que apenas tinha um predio, de que tirava a sua unica subsistencia em sua vida devota, sem demora o vendeu, e confiada na Providencia de tão alta Rainha e Mãe do Senhor, todo o dinheiro empregou na construcção duma linda capella. Acabava esta de apromptar-se em Genazzano, quando Maria Santissima, lá em Scutari, avisa as duas familias, que se appellidavam uma, dos Jorges, e outra, dos Slawis, dizendo-lhes nestes termos: — “Quero retirar-me desta terra para outra da Italia; prepara-vos a acompanhar-me”.

A VIAGEM DUPLAMENTE PRODIGIOSA

Então oh, prodigiosa mudança! Da parede do templo de Scutari, separa-se, de repente (sem perceber-se por que modo) a bellissima pintura da imagem de Nossa Senhora do Bom Conselho; ele-

va-se nos ares sobre as visiveis mãos de Anjos visiveis, que, estendendo suas azas angelicas, lhe formam magestoso escabello; e percorrendo o immenso espaço das aereas regiões, como de um vôo, a depositam na sua nova capella de Genazzano, na Italia.

Foi ao mesmo tempo que essas duas devotas familias dos Jorges e dos Slawis, vendo que os Anjos levavam, nessa prodigiosa imagem, não tanto a figura, mas a propria Mãe de Deus, encantadas de tamanha belleza, e arrebatadas da angelica melodia, sem poderem apartar jamais della seus olhos, como esquecidas de si mesmas, a vão seguindo por mar e por terra, ao passo que ella voa pelos ares, e assim sem saber como, atravessaram, a pé enxuto, a grande distancia do Mar Adriatico, e sem o menor perigo, bastante terreno da Italia, achando-se instantaneamente em Roma, no momento mesmo em que entrava na sua capella de Genazzano a Santissima Virgem, Senhora do Bom Conselho.

NOVA ESTANCIA DE MILAGRES

Desde logo, como se angelica trombeta apregoasse uma tão estupenda maravilha, numerosas turmas de peregrinos, de todas as partes correm para Genazzano, a venerar a **Nossa Senhora do Bom Conselho** que, como Mãe do Omnipotente Deus, em pouco tempo, fez celebrar este seu titulo, com a fama de cento e cincoenta e nove milagres.

Os cegos recobravam a vista, os coxos se endireitavam, os enfermos saravam, os peccadores adormecidos no peccado, se convertiam e alcançavam a graça da salvação.

A imagem mesma, ou figura desta boa Mãe do Bom Conselho, tem sido, até agora, um prodigio continuo, um milagre permanente; pois que se conserva abstracta, nos ares sem apoio em tela, ou madeira, nem sustentaculo algum.

Os Religiosos Agostinianos, não a podendo remover dessa capella, onde ella veio estabelecer-se, lhe fabricaram sumptuoso templo, que tem sido frequentado sempre diariamente por innumeraveis fiéis, que ahi correm para veneral-a, alcançar as graças de sua protecção, e apresentar-lhe seus votos.

SOLEMNE COROAÇÃO

No seculo XV, essa prodigiosa imagem foi solememente coroada, na sua sumptuosa capella de Genazzano, por ordem do Papa Innocencio XI. Grande numero de paineis foram ahi copiados e distribuidos por diversos lugares do Orbe Catholico, inclusive o Brasil.

Benedicto XIV, por Breve de 2 de Julho de 1753, enriqueceu de preciosas indulgencias a devoção a Nossa Senhora do Bom Conselho e approvou uma Confraria em sua honra, em que elle mesmo se alistou e muitos Bispos, Cardeaes, Monarchas, Principes e innumeradas pessoas de todos os estados, classes e condições.

Mariophilo



O Exmo. Sr. D. Florentino Simón, C.M.F., com o seu Secretario ad hoc e os Senhores Theologos por elle ordenados de Menores no dia 25 de Março de 1933.

Srs. Antunes, Queiroz, Sebenelo, Carvajo, Fernândes, Oliveira, Andrade, Hengler, Moura e Glok.



AOS SRS. THEOLOGOS por ocasião da recepção das

ORDENS MENORES

Risonho brilha um novo alvorecer
Repleto dum fulgor nunca admirado,
Sem montes, alcantis, sem verde prado...
Um céu de gaudio infindo, de prazer.

Um goso, um grande goso a se extender
Por sobre o vasto anil illuminado
Do ceu maior que se haja contemplado,
De dita que jamais ha de morrer.

Minha lyra quizera hoje cantar
Um hymno de alegria nunca visto,
De arranque que pudera perpetuar

O dia em que, cumprida a lei de Christo,
Surgiu-nos coruscante esta alvorada,
Inicio duma vida idolatrada.

Seminario Claret — Rio Claro, 25-3-33.

Donativos para o Templo Votivo ao C. de Maria em Roma

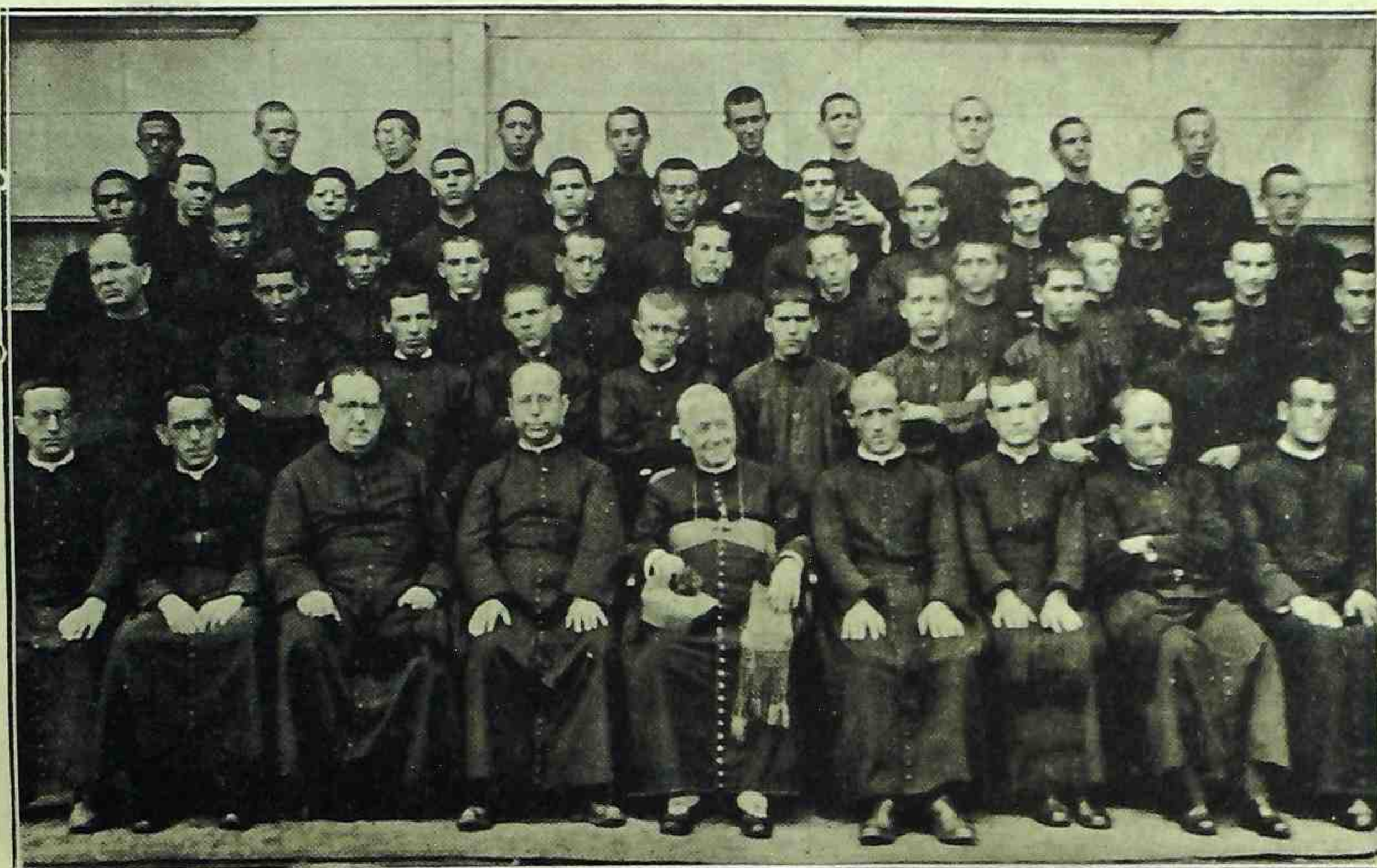
S. PAULO

Sr. Climerio V. de Oliveira ao Pe. Superior 100\$000
D. Herminia Medeiros .. 10\$000
D. Joaquina Sarmiento .. 10\$000
D. Aracy de Souza 10\$000
D. Mary Z. Lopes 10\$000
Um devoto do Coração de Maria 25\$000

RIO CLARO

Exma. Sra. D. Anna A. dos Santos 1:000\$000
Uma anonyma, devota do Coração de Maria 500\$000
Sr. Luiz Seraphim e familia 50\$000
Sr. Felicio Machado e familia 50\$000
Sr. Arthur Lotti e familia 50\$000
D. Julietta da Costa C. Caluby 50\$000
Sr. João Arnoldi e familia (6ª vez) 50\$000
Sr. Joaquim Cintra Pinheiro e familia 50\$000
Sr. Miguel Cesarano e familia 20\$000

(Continúa)



Comunidade do Collegio de Rio Claro (Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria) presidida pelo Exmo. Sr. D. Florentino Simón, C.M.F.

PORQUE ESTA CRISE?

III

A razão da crise actual foi, ha pouco tempo, explicada pelo conhecido estatístico norte americano Babson da forma seguinte:

“Aos homens de hoje falta a fé, elemento indispensavel ao progresso, tanto pessoal como nacional... E' certo, porém, que a fé, si se já está afundado na miseria não se compra nem adquire tão depressa como um remedio de pharmacia... Na ansia dos negocios e no afã de enriquecer-se, muitos se descuidaram de enceleirar energias espirituas. Agora nada possuem que os auxilie, agora principalmente que o trabalho e o ganho desappareceram. A consequencia disso é que agora grandes camadas do povo estão sem coragem e não sabem para onde dirigir-se.

As nações devem comprehender que materia prima, trabalho e capital sempre existiram, mas que estes só prosperam, quando animados da fé religiosa. E' tempo de se ensinar isto novamente nas igrejas e nas escolas”.

NO LAGO

(Ao Exmo. Sr. D. FLORENTINO SIMÓN,
em uns momentos de lazer, em nosso lago).

Abaeté calcou, cimba dourada,
A ourela mais ditosa que a ventura,
Singra serena a limpida planura,
Tirada pelas auras da baixada.

Aracy cessa a linda retirada
Detem-se embevecido da doçura
Que lby graciosa, a candida natura,
Nos finge no candor da airosa fada.

Empunha Itagybá o tosco remo
E faz na branca nympha scintillar
De Vésper prateado o doce riso;

E tudo, desde o inicio até o extremo,
Parece uma parcella do alto Lar.
Um mystico volver do Paraiso.

Seminario Claret — Rio Claro, 25-3-33.



O MEU PESSIMISMO!



OU a creatura mais sorridente e optimista deste mundo. E' assim que me julgam e tenho aqui commigo a presumpção de o ser. Entretanto ha um ponto em que vejo tudo negro, e lá se val todo o meu optimismo côr de rosa — é no estudo e no modo de encarar o gravissimo problema das vocações sacerdotaes do Brasil.

Tento reagir contra o meu pessimismo. Impossivel! Allás n'isto Nosso Senhor foi o primeiro pessimista, si assim posso me exprimir...

Messis quidem multa... operarii autem pauci!...

A's vezes dizia commigo: — "Quem sabe não é lá tão grave o problema das vocações no Brasil! Ha tantos padres por ahí afóra. Tantas dioceses novas. Seminarios que se fundam sempre! Talvez esteja eu a exagerar quando escrevo e quando repito o que já fallei em dois Congressos: — "Não temos padres! O problema das vocações no Brasil é gravissimo!"

Exagero! Pessimismo!

Oh! quizera que assim fosse!

Quizera ser pessimista e laborar n'um grande erro nesta materia. Quizera me illudir! Impossivel! Até agora faltavam-me estatísticas, dados completos para um estudo sobre o problema das vocações no Brasil e após os revêzes e dissabores soffridos, pelo meu chamado pessimismo, nesta materia, tinha receio de affirmar qualquer coisa, sem base, sem prova. Hoje, felizmente com o trabalho precioso do Rvmo. Pe. João Baptista Lehmann: O Brasil catholico, temos ahí uma estatística perfeita o quanto possivel, uma documentação preciosa da vida catholica do paiz e portanto se pôde affirmar alguma coisa com segurança.

A primeira e dolorosa impressão que se tem ao percorrer as paginas documentadas desta obra — é a da crise de vocações e de sacerdotes no Brasil.

Logo na primeira pagina, o Sr. Bispo de Julz de Fôra, na approvação assim se exprime: — "recommendamos a leitura attenta desta obra que é bem um grito em favor das vocações sacerdotaes, apresentando como apresenta uma desproporção dolorosa entre as necessidades do povo catholico brasileiro e a cifra quasi insignificante de sacerdotes!"

Deixemos os commentarios.

Vamos aos factos.

Temos no Brasil todo para mais de quarenta milhões de ca-

tholicos apenas... 2239 sacerdotes do clero secular.

Agora, entre elles estão incluídos os velhos, doentes, os professores de collegios, os padres que por motivos particulares não se dão á cura d'almas, os estudiosos, os capellães de religiosas e conventos, etc., etc., emfim padres que por razões graves não podem em absoluto cuidar do ministerio parochial e do povo emfim.

Supponhamos que todos sejam validos e possam e sejam de facto vigarios.

Ha no Brasil 2.438 parochias. Ainda ficariam vagas mais de 200 parochias!

E temos de facto quasi 1.000 parochias vagas e annexadas!

E algumas de 15, 20, 30 e até 50.000 almas!

E estamos n'um paiz catholico!

Vamos, vamos depressa aos numeros. Não vale commentarios. Estou cansado de repetir mil e mil vezes: não temos padres! Não temos padres! Vocações! Vocações!

Já passel por maniaco, por pessimista, leviano, sem criterio e outros titulos amaveis com que me andam a mimosear os sorridentes optimistas.

Abro ao acaso o "Brasil catholico", do Pe. Lehmann:

Diocese de Porto Nacional:

100.000 almas.
14 parochias e 39 capellas.
Apenas 3 padres e um com mais de 80 annos!

Prelazia de N. S. da Conceição do Gurupy, Estado do Pará:
937.000 habitantes alem dos indios.

Têm 4 padres!!!
Prelazia de Paracatú:
81.000 almas e... 3 padres!
Prelazia do Bom Jesus de Gurugúia:

100.000 almas.
Ha só um padre do clero secular. O prelado conta com alguns religiosos da sua Ordem e... é só!
Prelazia de Teffé:
90.000 almas em 300.000 kilometros quadrados.

Conta 2 padres do clero secular. O Prelado tem commigo alguns religiosos da sua Ordem.

Prelazia de S. José do Tocantins:

87.520 almas e 1.300 indios.
Com o Prelado: — 5 sacerdotes para 13 extensas parochias e 25 capellas!

— Ora... dirão os optimistas, nas Prelazias de facto é angustiosa a escassez do clero, mas pelas Dioceses de centros mais civilizados não será tanto...

— Nada de pessimismo!

— Sim senhor! Nada de pessimismo!

Vamos de novo á eloquencia dos numeros.

Sigamos pela ordem alphabetica algumas Dioceses:

Aracajú:

477.000 almas.

35 sacerdotes.

Arassuahy:

400.000 almas.

10 sacerdotes para 23 parochias e 150 capellas.

Diocese da Barra, Estado da Bahia.

300.000 almas.

12 sacerdotes!

Diocese de Caiteté:

450.000 almas.

Numero total de sacerdotes. 21.

Diocese de Cafelandia:

350.000 almas.

Conta apenas 12 padres!

E' numa zona das mais ricas e prosperas do grande Estado de S. Paulo!

Diocese de Campos, Estado do Rio:

750.000 almas!

Apenas... 22 sacerdotes do clero secular e uns poucos religiosos!

A Archidiocese de Cuyabá tem apenas um padre do clero secular e alguns PP. Salesianos.

E ha dioceses e a maioria das Prelazias onde só se encontram religiosos.

Diocese de Garanhú:

500.000 almas.

Apenas... 16 padres!

Archidiocese de Goyaz:

350.000 almas.

Tem 18 padres!

Diocese de Ilhéus:

500.000 almas.

Numero total do clero: 23 sacerdotes!

Diocese de Montes Claros:

409.800 almas.

Numero total de sacerdotes: 10.

Diocese de Nazareth (Pernambuco):

600.000 almas.

Apenas 22 sacerdotes!

Diocese de Ponta Grossa:

250.000 almas.

Conta somente 3 padres do clero secular!

Deixemos as Dioceses, vamos ás Capitales, aos grandes centros de cultura e progresso!

Nada de pessimismo!

Archidiocese do Rio de Janeiro:

População maioria catholica:

5.000.000. Cinco milhões!

Para tantas almas, entre vigarios, capellães, professores e padres avulsos:

Clero secular: 134 sacerdotes!

Archidiocese de S. Paulo:

População da Archidiocese:

1.315.895 almas.

Para tantas almas apenas 91 sacerdotes do clero secular.

E... não irei mais longe.

Basta! O que ahí vae é por demais eloquente.

Valem estes numeros por um Congresso das Vocações Sacerdotaes!

E digam-me, senhores optimistas, digam-me pelo amor de Deus

si temos no Brasil padres demais!!!

E si um dia, meu Deus! o vento da impiedade soprar mais rijo e o clero regular que é nossa salvação fôr atirado ao exilio!

Que será de nós?!

Ah! que Deus suscite entre nós almas abrazadas de zelo, corações que palpitem de amor, orem, se immoçem e se sacrifiquem pela

causa sublime das vocações sacerdotaes!

Não há, repito, não pôde haver problema de maior importancia que o das vocações sacerdotaes no Brasil!

E por emquanto, continuarei sempre aqui no meu bem fundado pessimismo!

P. Ascanio Brandão

NOTAS E NOTICIAS



A SEMANA SANTA NO SANTUARIO DO CORAÇÃO DE MARIA

As solemnídades da Semana Santa, no Santuario do Coração de Maria, desta capital, realizaram-se, este anno, com grande brilhantismo. A fé purificadora do nosso povo, essencialmente catholico, fizeram com que os actos todos da Paixão e Morte do Salvador, se revestissem de uma piedade exemplar, solidamente firmada nos alicerces que erguem a Santa Igreja Catholica, e que dão á alma o balsamo purificador e santificante da vida eterna.

As procissões dos Passos, da Sexta-Feira Santa e da Ressurreição, foram uma prova bem eloquente da religiosidade do nosso povo. Acompanhadas por immensa multidão, que respeitosa e seguiu o percurso traçado sob um silencio commovedor, dignos de nota, podemos attestar, sem receio algum, que o Brasil é, cada anno que passa, mais catholico ainda, conscio de que só a Igreja Catholica poderá fazer reinar a paz e a felicidade em uma nação culta e civilizada como a nossa.

O numero de communhões elevou-se grandemente nestes Santos Dias, e a Palavra Divina foi ouvida da Cathedra Sagrada com grande unção, pelos fiéis devotos que enchiam totalmente o Santuario.

Presidiu as cerimoniaes religiosas Sua Excia. Rvma. D. Florentino Simón, C. M. F., sentindo-se, S. Excia., mais uma vez, summamente commovido ante a grande fé e piedade da nossa gente.

O sermão das Trez Horas de Agonia foi brilhantemente prégado pelo M. R. P. Vicente Conde, Dignissimo Superior dos Missionarios do Coração de Maria, que com sua eloquente palavra, arrebatou e commoveu o incontavel

numero de fiéis que assistia á solemnídade.

Nas procissões do encontro de Sexta-Feira Santa e Domingo da Ressurreição, outros oradores sacros de merito na Congregação se fizeram ouvir, prégando com grande proficiencia a palavra divina, em significação ao acto que no momento se celebrava.

A Schola Cantorum do Santuario executou, sob a regencia do seu eximio maestro, piedosos canticos sacros, que agradou grandemente o numero publico, realçando com brilhantismo a Semana da Paixão.

Nada faltou, este anno, em nosso Santuario e nas demais Igrejas da capital, para relembrar condignamente a Semana Santa. Mais uma vez, tambem, a população paulistana deu sobejas provas de amor ardente áquelle que derramou seu divino Sangue no Calvario para nos salvar e dar a vida eterna.

ORGANISAÇÃO DE UMA COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

Seguiu para o Rio de Janeiro o sr. Benjamin Avelino, que vae tratar da organização de uma companhia de navegação riograndense.

Essa companhia, que seria uma das maiores do paiz, teria, depois de formada, o capital de 200.000 contos. Para isso o governo da Republica concorreria com cem mil contos e commerciantes do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Recife, com 50.000 contos.

Tal companhia viria a tomar o nome, segundo accrescentam as informações, de Companhia Brasileira de Navegação. Adquirido por ella o acervo do Lloyd Nacional, seriam immediatamente man-

dados construir dez navios, dos quaes seis destinados a passageiros e 4 cargueiros.

O TOTAL DA RECEITA

orçada em 1932, para todos os Estados brasileiros se elevou a... 1.187.246:000\$000, quantia bem superior á que se arrecadou, em 1930, que foi de 1.030.269:000\$000. Só o anno de 1929, com... 1.261.550:000\$000 lhe foi superior. Entre os Estados que mais se destacaram, em 1932, sobresaem S. Paulo, com 400.920 contos. Minas Geraes com 209.980 contos e Rio Grande do Sul com 198.031 contos.

Os principais titulos das receitas estaduaes foram, em primeiro lugar, os impostos de exportação, cujo total representa 30,13 por cento das arrecadações dos Estados brasileiros. Segue-se a contribuição industrial da qual retiram as unidades federativas 23,04 por cento das suas rendas. O imposto de capital e renda lhes garante 16,30 por cento das arrecadações. Industria e profissão entra com 6,96.

A receita estadual "per capita" se distribuiu do seguinte modo, no anno passado: Rio Grande do Sul com 66\$892 por cabeça, S. Paulo com 62\$643, Espirito Santo com 38\$365, Paraná com 34\$164, Mato Grosso, com 28\$450, Minas Geraes com 28\$216, Rio de Janeiro com 26\$054, Santa Catharina, com 26\$804 e Pernambuco com... 20\$980. Os demais Estados apresentam renda "per capita" inferior a 20\$000.

Em relação a doze annos passados, os Estados que mais avolumaram as suas rendas foram Rio Grande do Sul, cuja receita passou de 37.488 contos, em 1920, para 198.031 em 1932, quintuplicando, portanto, as suas arrecadações. Minas Geraes quasi quadruplicou a receita, passando de 56.189 contos, em 1920, para

209.980 em 1932. Em terceiro lugar, colloca-se o Estado de S. Paulo, cujas exacções passaram de 175.678 contos para 400.920, mais do que duplicando a renda geral.

Quasi todos os demais Estados brasileiros duplicaram as rendas. Alguns chegaram a triplicar-as, como se deu com Pernambuco e Paraná, o primeiro passando de 26.076 contos para 60.214 e o segundo de 11.592 para 33.276 contos.

As rendas estaduais, salvante uma ou outra pequena excepção, estão em continua ascensão, signal de que a produção cresce, e que a arrecadação se torna mais exacta. O que se verifica nas arrecadações dos Estados se applica também ás rendas federaes, cuja progressão é continua, conforme teremos occasião de comentar opportunamente.

FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS

Entre os paizes estrangeiros que comparecerão á 1.ª Feira Internacional de Amostras já escolheram seus representantes a Argentina, o Chile, o Uruguay e o Paraguay.

A Central do Brasil, a partir do dia 21 do corrente, data da inauguração da Feira Internacional de Amostras, concederá abatimento de 50 % nas passagens de ida e de volta a todas as pessoas que viajarem do Rio para São Paulo, tendo adquirido o competente ingresso para a Feira e visando-o no respectivo "bureau" dentro da Feira para a volta, após uma visita ás dependencias da mesma.

ELECTRIFICAÇÃO DA CENTRAL DO BRASIL

A commissão de electrificação da Central do Brasil convidou o director dessa Estrada a assistir a uma experiencia de tracção, que foi levada a effeito na Serra do Mar, com um trem composto de 500 unidades e provido de um carro dynamometro, que mede o esforço de tracção necessario naquelle trecho para attender ao que está previsto no systema que deve ser empregado na Central do Brasil.

A referida commissão seguiu pelo rapido paulista até Belem, onde se formou o trem que a conduziu na viagem de experiencia até Barra do Pirahy.

PEREGRINAÇÃO "YANKEE" AO VATICANO

Chegou á cidade do Vaticano a primeira romaria norte-americana do Anno Santo, organizada pelos jornaes catholicos de Nova York. Os peregrinos, em numero de

40, depois de alguns dias de permanencia em Roma, visitarão a Terra Santa.

NOVA COMPOSIÇÃO DE PEROSI

O abbade Perosi, famoso compositor sacro, compoz um novo cantico sobre "Adoramus te...", para a cerimonia do Anno Santo.

Essa aria foi executada pela primeira vez por um côro a oito vozes, no domingo de Paschoa, por occasião da solemne cerimonia de S. Pedro, em presença do Papa Pio XI.

PREMIOS DE FECUNDIDADE NA ITALIA

A Caixa de Previdencia da Milicia "Fascista" destinou 60.000 liras para serem distribuidas como premios de fecundidade.

O chefe do governo, sr. Mussolini, doou 50.000 liras para o mesmo fim.

UMA TELA DE RAPHAEL

Os jornaes noticiam que uma familia triestina possuia, de longa data, uma tela representando a Virgem com o Menino Jesus, cuja autoria era attribuida a Raphael Sanzio e ao frei Bonaventura Bisio. O exame radiographico do quadro permittiu, a despeito da opinião anterior de numerosos criticos de arte, concluir que a obra é realmente de Raphael.

O TRIBUNAL MARITIMO DE FARO

Impoz a multa de 18.500 escudos ao commandante do navio de pesca hespanhol "Blanca", que foi capturado pelo vapor portuguez "Lidador", quando pescava em aguas portuguezas.

O mesmo commandante deverá responder ao processo criminal, em vista de haver tentado pôr a pique o "Lidador".

FALSIFICAÇÃO DE NOTAS DO BANCO DE PORTUGAL

A policia descobriu o local onde eram falsificadas notas do Banco de Portugal de 20, 50 e 500 escudos. A fabrica estava prompta a funcionar, quando appareceu a policia, que effectuou a prisão dos falsarios e apprehendeu o material.

As chapas, trabalho do gravador Arthur Cida, que tambem foi preso, eram perfectas, segundo declararam os peritos da policia.

A falsificação descoberta tinha como centro principal a cidade do Porto onde foram detidas numerosas pessoas.

Entre os mesmos encontram-se algumas personalidades de destaque, cujos nomes serão conheci-

dos logo que tenha sido estabelecida a sua responsabilidade no caso.

GRAVE INCIDENTE NA HESPANHA

Na campanha de Umbrega, um grupo de 70 camponezes invadiu, a 10 do corrente, uma propriedade rural, onde todos se puzeram a trabalhar. Ao fim do dia, alguns delegados do grupo dirigiram-se á residencia do proprietario e reclamaram a paga do dia de serviço. Mas o proprietario, que absolutamente não havia encomendado os trabalhos realizados, recusou-se a fazer qualquer pagamento.

A situação tornou-se delicada e, como os trabalhadores tomavam attitude ameaçadora, foi chamada a guarda-civil. A' aproximação dos soldados, os camponezes irromperam em gritos e ameaças. Os soldados do destacamento dispararam então as suas armas.

Pretende o commandante que a força tinha atirado para o ar, mas a verdade é que varios camponezes ficaram gravemente feridos.

Nossos defuntos

MONS. JOSÉ SILVERIO HORTA

A Archidiocese de Marianna perdeu um de seus mais illustres filhos na pessoa de Mons. José Silverio Horta, cuja profunda sciencia e virtudes extraordinarias encantavam a todos que tiveram a felicidade de conhecê-lo pessoalmente. Do pranteado defunto os jornaes já publicaram todas as bellas qualidades que ornaram sua alma piedosa, alma pura, que parecia esquecer-se de si mesma para viver só para Deus e para fazer bem aos desditosos e pobres. Era Mons. Horta chamado com razão o pae dos pobres e orphãos desamparados, o servo de todos, o consolador dos que soffriam e choravam; ao mesmo tempo era o conselheiro dos illustres Prelados que durante sua vida sacerdotal têm governado a Archidiocese que agora chora a perda de um de seus mais bellos ornamentos. Era ainda o amigo dedicado do clero, pois que todos os sacerdotes da Archidiocese experimentaram a dedicação sem limites de seu grande coração.

Os Missionarios do Coração de Maria, de quem Mons. Silverio Horta era grande amigo, apresentam á Archidiocese de Marianna suas sentidas condolencias.

R. I. P.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (21)

LAYETA

Engracia enxugou os olhos com a ponta do avental de indiana com listas de mil côres que usava naquella occasião.

— Como és boa, disse-lhe a doente.

— Que comerás hoje?

— Sopa, só.

— Fal-a-ei eu mesma, fileta meva, para que fique boa... já dei uma volta pela cozinha porque não pôde a gente fiar-se da criada... si a gente não está sempre em cima, tudo põe a perder; a manteiga e o oleo vôm... vão-se embora como a agua e o vinho e os licôres... deixam ferver o leite até perder-se a metade... sujas! quando a gente menos pensa, começam a dar voltas na sobremesa com a colher com que revolveram o cozido... que mulheres inúteis!... não eram assim as criadas de meu tempo... fa- ceiras, economicas, fiéis como as balanças... claro é, já se vê! não havia tantos bailes e theatros e gastavam menos phantasia... fralda lisa, jaqueta e lenço de seda... e em paz de Deus. Hoje tudo lhes parece pouco: calçam como as senhoras, querem vestir como ellas... usam pó de arroz e agua florida... e até luvas, ah! ah! ah!... cozinhei- ras com luvas!... Valgam Deu! cada um em sua classe... assim não roubariam... emquanto agora dizem com tanta frescura nas lojas e na praça: "Ora, si eu não tirasse para calçado e penteado, não serviria"... de modo que pedem grande ordenado e logo sobre isso roubam outro tanto... Como anda o mundo, meu Deus!

— Tens muita razão, Engracia, mas que havemos de fazer?... eu estou cansada de lutar com ellas: cada uma que vem faz boa a que se foi embora, porque todas são peores... e, por medo que venha uma tão má que faça boa a sua antecessora, eu aguento e faço como que não vejo muitas coisas... já não ha creadas como tu, Engracia...

— Hoje preparei uns pasteizinhos de carne e uma boa sobremesa, e estou pensando agora si vou deixar se queimarem no forno... vou vê-los... trouxe esta manhã do negocio O Universo, aquelle que está perto da igreja de Belém, sabes? umas perdizes tão lindas! como o senhor gosta tanto dellas! logo irei levar-lhe o chocolate com a ensi- mada... tudo hei de fazer eu!

— Porque queres; bastantes creados ha em casa...

— Uma troça de vadios...

— Ora! elles porque são mesmo e tu que, alliviando-lhes a mór parte do trabalho, os fazes mais...

— Não posso evitar... fico desespera- da quando os vejo com aquella calma... pa- rece que pedem licença a um pé para move- rem o outro.

— E tu andas como um foguete — ex- clamou rindo Layeta.

— Porque gósto de gente activa. Estou com o pensamento em toda a parte... assim pudesse estar tambem com o corpo.

— Engracia, cuida de que haja bom queijo e bom vinho, porque Ventura gosta do melhor... já sabes, Bordéus... Hoje vem almoçar.

— Já pensava! não posso atural-a.

— Mas, por que?... és injusta com a pobre Ventura.

— Por tafañera! sempre se faz de me- nina... é uma má moça essa viuva... Laye- ta, crê-me, nada perderias com deixar essa amizade, e entre tanto poucas confianças com ella porque não merece nenhuma.

— Mas, dize-me a verdade, sabes algu- ma cousa má della?

— Eu... dizem... ao certo, ao certo não sei nada...

— Falam mal della? Não se pôde crêr tudo, porque a gente morreria si deixasse de murmurar.

— Mas linguas dizem que foi... que tornou... esfolam-n'a por ahí; de certo nada vi, mas assim Deus me salve como penso que quer ser tua madrasta.

— Cala a bocca, mal pensada! Pobre Ventura! Si foi tão desgraçada com o pri- meiro marido que a coitada não pôde sup- portar que se lhe fale nelle um segundo! Je- sus! accrescentou Layeta rindo gostosamen- te, estas velhas são o diabo!

— Sim, mas não se enganam... Ven- tura é uma desavergonhada, não a posso vêr; e como dá pudó, for tot se fica. E tu sem- pre fazendo-lhe presente de chapéus, de le- ques e guarda-sóes... vamos, que vive ás costas desta casa... eu te digo... essa mu- lher não é bôa, não crê em Deus nem em Santa Maria... afinal, terás um desenga- no... Queijo e bom vinho sublimado do fino dar-lhe-ia eu!...

— Olha, Engracia, que te has de con- fessar!...

— Deus me perdôe! sahio fóra de mim! E' minha mania.

— Deixa-a em paz, mulher; tem muitos defeitos, mas... quem não os têm? A ella lhe dá por brilhar, por apertar-se para pa- recer menina, por divertir-se... cousas peo- res poderia fazer...

(Continúa)



INSTANTANEOS



I

UM grupo de homens sérios discutiam-se as invenções modernas e as maravilhosas applicações da sciencia.

Thiago Beaufranc, um dos circumstantes, rapaz alto, moreno, de expressão mais sorridente do que conviria, talvez, a um professor de mathematica, convidado a dizer, por sua vez, qual era, na sua opinião a invenção mais util do espirito humano, começou a rir.

— O que pois atrevem-se a afirmar — disse elle — que as mais proveitosas invenções da sciencia moderna são o vapor, os explosivos, a electricidade, que sei eu! Como se fosse um prazer viajar tão depressa quando se não podem gozar as paisagens percorridas, falar pelo telephone a uma pessoa de que se não veem as feições, ou ver ir os dentes pelos ares, mesmo sem dór, arrancados por uma bala, vinda sabe Deus de onde! Na verdade, os senhores, apesar de quererem que os tenha na conta de homens de juizo, não passam de uns loucos!

Como estes paradoxos do jovem professor despertassem sorrisos da parte dos seus amigos, Thiago Beaufranc continuou imperturbavel:

— E' como lhes digo! O valor das invenções está na razão directa da felicidade que ellas nos proporcionam. E' por isso que acho absurdos os vossos caminhos de ferro, monstruosa a vossa dynamite. De resto, para mim, ha apenas uma descoberta moderna que seja inquestionavelmente digna de louvor, uma sciencia que é ao mesmo tempo uma arte...

— A photographia.

Estrugiu uma sonora gargalhada. Decididamente, não havia ninguem como Beaufranc para brincar assim com aquelle ar sério.

No emtanto, o professor continuava com uma fleugma pasmosa:

— Sim, a photographia, que não faz mal a ninguem e faz até bem a muitas pessoas; — que para os filhos faz reviver, iguaes

á sua recordação, as feições queridas dos paes mortos; que suaviza a ausencia dos seres amados, e á qual, emfim, devo o meu casamento.

II

Fez-se um silencio cheio de curiosidade.

— Eu lhes conto como foi, proseguiu Thiago. Apenas appareceram á venda, comprei um daquelles apparatus de photographia, pouco maiores que um livro, leves e portateis. Uma pessoa occulta o apparatus debaixo do braço, ou na algibeira e no momento opportuno carga-se num botão e tudo quanto está em frente da objectiva fica gravado na pellicula. Quantas vezes fiz pasmar alguns sujeitos mostrando-lhes os seus retratos, muito parecidos, e sem aquelle ar contrafeito que têm muitas vezes os retratos tirados num bom photographo. Vamos, porém, ao meu casamento.

Estreei-me no professorado, leccionando no collegio de Ambleville, e habitava um modesto quarto no primeiro andar. Em frente, estava situado o cartorio do notario Pradoux, hoje meu sogro. Por cima dos escriptorios, ficava a janella do seu gabinete de trabalho, mesmo em frente da minha. Como a rua era estreita, podia ver como em minha propria casa tudo quanto se passava em casa do meu vizinho. Ora, desde o primeiro dia, comecei a ver alli uma unica coisa — Valentina, a filha do notario.

Esta passava continuamente dum lado para o outro, nas suas occupações domesticas — o sr. Pradoux era viuvo — animando com o seu riso argentino, a sua espontanea alegria, aquella mansão pacata. Pareceu-me adoravel, desculpem este panegyrico de minha mulher, na candura das suas primaveras.

A sua primeira appareição causou-me uma impressão profunda, dessas que psicologos negam tão sómente porque nunca as experimentaram.

Ah! tambem logo no primeiro dia aquelle amor me pareceu que era insensato, irrealizavel e

votado a continuos desgostos. O sr. Pradoux era rico, riquissimo, e para oppôr aos seus escudos eu não tinha senão uns miseros diplomas e uns honorarios mais miseros ainda.

Encerrei-me, por isso, no meu amor silencioso, limitando-me, na minha ingenua e discreta admiração a contemplar a jovem Valentina.

III

Um dia tive a audaciosa ideia de photographal-a instantaneamente, sem ella saber, e conservar, ao menos, a sua imagem.

Levei o meu pequeno apparatus para a janella e disfarçadamente photographei a minha formosa vizinha no momento preciso em que ella abraçava o pae; outra vez apanhei-a na occasião em que estava regando umas flores á janella. Em resumo, ao cabo dum mez tinha uma galeria original, um verdadeiro museu de retratos da minha adorada.

Com ella tinham ficado retratadas muitas pessoas que lhe estavam fallando ou que se achavam com ella no gabinete de seu pae no instante da minha operação, e muitas vezes folheava ás occultas, satisfeito e triste ao mesmo tempo, aquella collecção preciosa em que, de frente ou de perfil, alegre ou pensativa, a minha ideal vizinha me apparecia sempre igualmente formosa.

Um dia deixei de ver Valentina e soube que estava doente; na semana seguinte chegou aos meus ouvidos um outro boato, repleto de consequencias. O sr. Pradoux estava arruinado ou ia ser totalmente despojado por um banqueiro de reputação duvidosa, cuja fortuna arriscara e perdera numas desastrosas especulações. O banqueiro chamou-o aos tribunaes.

Fui á audiencia.

O sr. Pradoux mostrava-se triste e profundamente abatido, no emtanto, no seu rosto espealhavam-se a innocencia e a probidade. Ouvi successivamente, com dolorosa ansiedade, o pae de Valentina, o queixoso e os advogados. A questão resumia-se em duas palavras: o banquei-

ro confiára ao sr. Pradoux um volumoso maço de papeis de credito e pretendia que o notario não lh'os restituira.

Pelo contrario, o sr. Pradoux affirmava que lh'os restituira em mão propria no seu gabinete. Mas o sr. Mouquero, o banqueiro, negára até essa visita. Não havia testemunhas por estar doente a menina Valentina, cujo depoimento, de resto, não tinha juridicamente valor, visto ser filha do accusado.

Iam ser encerrados os debates, terminando provavelmente o julgamento pela condemnação do sr. Pradoux, quando o seu adversario se voltou para o publico, com um olhar de triumpho. Immediatamente reconheci aquella cara, lembrando-me que já a tinha visto algures. Mas onde? Compreendi que havia nisto uma questão capital...

De subito fez-se luz no meu espirito. Aquella cara ficára registada numa das numerosas photographias instantaneas do gabinete do meu vizinho, que eu tirára da minha janella. Mas, neste caso o sr. Mouquero tinha ido effectivamente á casa do notario, e este, confiante, não lhe exigira o recibo da restituição!

Sim, aquella visita negada fizera-a elle e o tribunal devia sabel-o!

Corri para o advogado do sr. Pradoux, contei-lhe a historia em duas palavras, e dez minutos depois chegava ao tribunal, trazendo na mão uma photographia.

Não havia que duvidar. A semelhança era completa: o sr. Pradoux, apoiando uma das mãos sobre o parapeito da janella, entregava com a outra ao sr. Mouquero um masso de papeis...

Comprehendem facilmente o que se seguiu: o tribunal adiou a causa por oito dias, sendo então o processo julgado á revelia, visto que o honrado banqueiro julgára opportuno collocar a fronteira belga entre a sua pessoa e a justiça, e naquella mesma noite o sr. Pradoux convidava para jantar o seu providencial salvador.

Valentina, ainda um pouco doente e com uma commoção e pallidez que a tornavam mais linda do que nunca, correu para mim.

— O senhor salvou não só a fortuna, mas, bem mais do que isso, a honra de meu pai — disse ella apertando-me as mãos; não ha nada, absolutamente nada que possa demonstrar-lhe devidamente o nosso reconhecimento...

— Pelo contrario — interrompi eu — ha... ha, sim minha senhora!

E, decidido a tudo, obriguei o

sr. Pradoux a entrar no seu gabinete... Alli, contei-lhe o segredo daquellas photographias, o meu amor e as minhas esperanças...

Em resumo, dois mezes depois estava casado com Valentina.

Thiago Beaufranc cessára de falar e fitava com um olhar sa-

lisfeito os amigos boquiabertos.

— Ora, aqui está — terminou sentenciosamente — como a photographia faz casamentos...

— Instantaneos! accrescentou um dos ouvintes.

F. de Fleury

(Tradueção).

HUMORISMO

CRITICA DA PAGINA HUMORISTICA DO NUMERO 13, CORRESPONDENTE A 1 DE ABRIL

O trabalho do Seu Gabino, contando os disturbios do saochristão topêra, tá muito desingraçado mermo. Povre do coitado do Vigario que nem assucego tem móde ficá duente! Sô Remundo haverá de se ucopá-se só im alimpá casticá móde num i fazê mais imbruiamento. Purisso é que se diz que "quem nasceu prá dérréis nunca chega á sê vintem".

— QUE COMPAIXÃO. — Quem cumpaxão que nada, puis mecê aquerdita cõ hominho num quiria matá o capado só de dó do bichinho? Ora Seu, vá cantá do tra banda.

— O "AMEN" — O Amen tá ingraçado mermo, mais... o tãr que teve o desprante de i fazê éssa pergunta pró Vigario, inda táva cum topéte pensando cõ Padre haverá de dizê: "E' mermo, que home inteliúdo, puis cumo é que eu se me esqueci de contá o Amen?"

— DISISCRICÃO DO CALINO — Tudá vida, derde que eu éra um porquerinha de criança, sempre ovi falá que esse tãr de Calino é fazedô de travessura! Decerto a mãe delle num dá "chá" prelle! Tem mermo muitas mãe que num sabe faze chá! que coisa, uma coisa tão facia!

Agora bamo aos vérsos do Nho Gambá. (Cruis Crédo, que pesudome fêio). Peguei na penna, Nho Gambá, móde dizê prá vacê, que tá muito desingraçado de bunito o seu trabalho. Vacê é mermo um "batuta" prá versinhá, quinté parece Nho Laurindo! Vacês dois são triste de bão nas rima. Eu haverá de vê vacês dois num desafio de viola im noite de luá depois de temperada as garganta cuma tígela de giribita cum gin-

gibre, um pinchando daqui um desafio i otro arrepanhado prá mandá lógo depois as resposta! O nunbro treze que vacê fala, Nho Gambá, é mermo desgrenhudo de marvado, pur via desse nunbro vô le contá o disturbio que assucedeu-se no meu rancho. Duma feita, ansim por um destramento, eu ponhei treze ovo móde a gallinha chocá, i ponhei im sesta fêra! Num le digo nada, Nho Gambá, tudos pinto nascero cum cara de sesta, i os piado delles num éra piado, éra ansim: "Treze, treze, treze!" Verdade mermo! Agora derramá azeite, quebrá ispêio, virá chinello cõ casco prá riba, num aquerdito. Mais cõa historia dos pinto! Inté se fiquei aturdido. Cruis Crédo. Dalí prá trãis nóis garremo de i prá trãis que dava dó na gente. Foi perciso acabá cõs tãrsinho móde vortá a desinfelicidade!

Agora, Nho Gambá, (vô sê franca): gostei de tudo que li nas "Ave Maria", mais do seu nóme! Cruis Crédo, puis adonde já se viu-se a gente tê nóme de bicho! E que bicho fêio! Agora se me permite um vérsos le mandá...

Fio de gambá é raposa?
Fio de raposa é gambá?
Perto de gambá ninguem "ôsa"
Um minuto siqué ficá!

O seu nóme é bem feio
Fais a gente renegá
Seje Antõnho, o Cornéio
Mais nunca seje Gambá.

Me adiscurpe mais num posso
O seu nóme suportá.
João de Barros, João Pescoço
João Minhóca, João Porchá
Sempre é nóme mais bunito
Do que nóme de Gambá.

LIBERATA

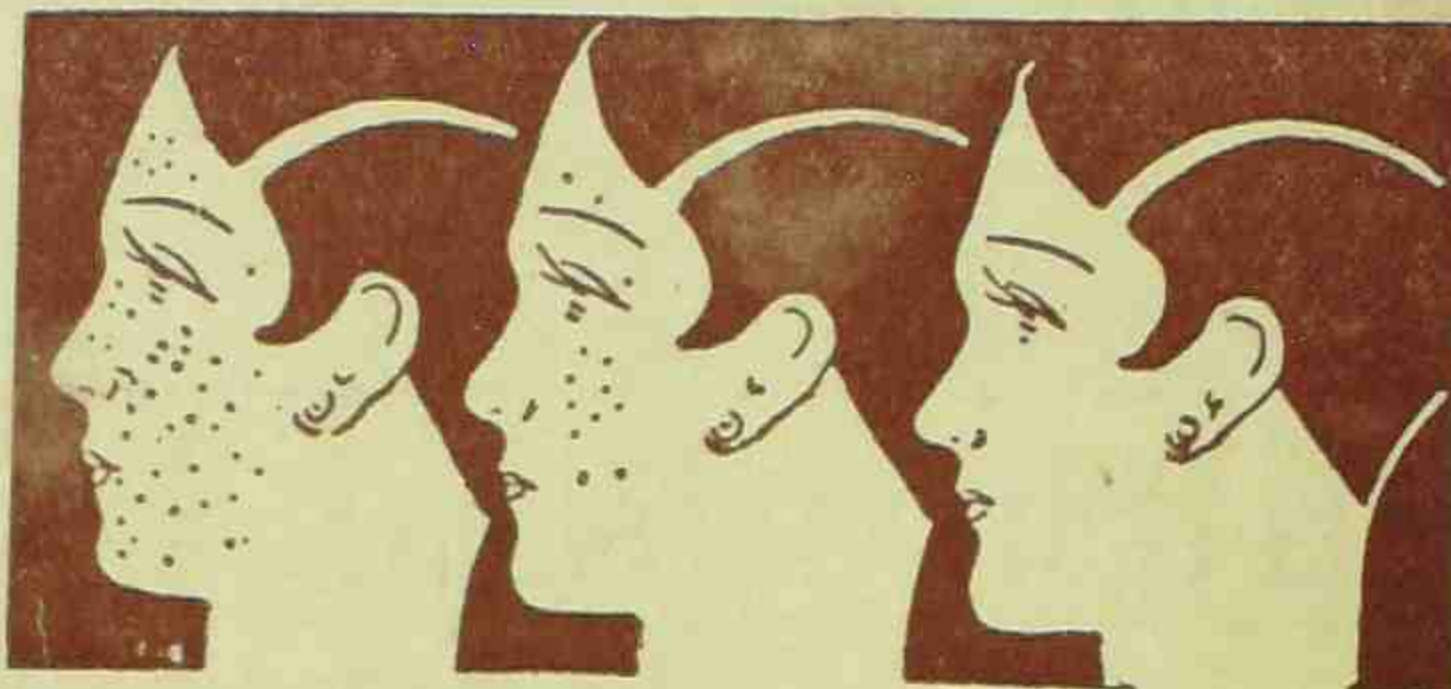
Casa Santo Antonio

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens
Officina de paramentos e estandartes
Grande sortimento de artigos religiosos em
geral — Vendas por atacado e a varejo

de HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO

Pelle limpa e alva em 3 dias



1.º Dia

2.º Dia

3.º Dia

As manchas, os cravos, as sardas e os póros dilatados desaparecem

A mulher pôde tratar-se em sua casa e secretamente sem que o saiba nenhuma de suas mais intimas amigas, com o simples processo da dra. Leguy, applicando em si propria o famoso Creme Rugol.

As particulas infinitesimales da composição deste creme permitem que a pelle continue respirando e absorvendo o oxigenio.

Dahi o dizerem, e com razão, que o Rugol imprime á cutis um tom de pela de rosa.

Em tres dias a cutis ficará san, natural e de uma brancura sem

macula, dando impressão de uma saude perfeita.

Nós temos á sua disposição um exemplar do livreto "O Tratamento Scientifico para Embellezar o Rosto", que lhe indicará o caminho para obter uma pelle formosa e evitar que ella se estrague ou enrugue até a extrema velhice. Não hesite. Peça-nos hoje mesmo. A revista está sob a sua mão e deixar para mais tarde é arriscar a se esquecer. V. s. não tem despesa alguma. A remessa será feita gratuitamente, livre de porte.

COUPON

Laboratorios Alvim & Freitas — Rua Wenceslau Braz, 22, sob. — S. Paulo.

Como leitora da "Ave Maria", peço enviar-me gratuitamente, sem obrigação de minha parte: "O Tratamento Scientifico para Embellezar o Rosto".

Nome

Rua

Cidade Estado

Se na pharmacia ou perfumaria da vossa localidade ainda não tem Rugol, poderemos enviar-lhe um pote mediante rs. 9\$000 em vale postal.

AVIDA ESTA NO SANGUE
SANGUE PURO: SAUDE FORÇA VIGOR
SYPHILIS

TONICO PODEROSO O REI DOS DEPURATIVOS
ELIXIR DE FUMARIA
 COMPOSTO COM
 Salsaparrilha, Caroba, cipò Summa e Velame iodurado
FERIDAS - FISTULAS - DORES NOS OSSOS - ECZEMAS - ESPINHAS - MANCHAS DA PELLE - EMPINGENS - ETC.

S. PAULO: Todas as Drogarias. — RIO: Araujo Freitas.

Façam seus impressos na
 Typographia da "Ave Maria"

O Palmito Amargoso nas doenças do aparelho digestivo

CURAS ASSOMBROSAS

Opinião de dois grandes médicos brasileiros, dois sábios, sobre o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier".

Todos conhecem, no Brasil, as propriedades altamente medicamentosas do palmito amargoso, para as molestias do estomago, fígado e intestinos. Ha casos de curas espantosas nas cidades do interior do Brasil, com o uso prolongado desta planta abençoada. Attribuem-se os efeitos benéficos do palmito amargoso a um alcaloide activo, extremamente amargo, que elle encerra. Pois bem: depois de longos annos de estudos nos nossos laboratorios e de experiencias scientificas e cuidadosas, conseguimos extrahir esse alcaloide, que constitue hoje a Base principal do "Vinho de Paty Amargoso de Xavier". Além disto, este reputado medicamento encerra tambem o principio activo das seguintes plantas: Macelia, Camomilla, Genciana Quassia, Calumba, Noz-vomica, Noz-moscada e Lacto-phosphato de Calcio. A' vista da composição admiravel deste nosso preparado o seu uso se recommenda nas seguintes enfermidades do Estomago: Indigestão, dôres, azias, arrotos, crescimento depois das refeições, enjôos, vomitos, fastio, dyspepsia, gastralgia, etc. Nas molestias do Fígado: crescimento, colicas, dôres, inflammações, etc. Nas molestias dos Intestinos: Colites, enterites, diarrhéas, gases, catarrho, evacuações irregulares, etc.

O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é um perfeito regularizador de todas as funcções do aparelho digestivo. Além disto é um apperitivo excellente, muito recommendado nas convalescencias e em todos os casos em que houver indicação para as aguas inglezas.

Vamos ler a opinião dos dois eminentes medicos acima referidos: Do Dr. Luiz do Rego, eminente Cirurgião, acatadissimo clinico brasileiro, residente em São Paulo.

"Tenho empregado, sempre com grande resultado, o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" como excellent medicamento para as molestias do aparelho digestivo. O seu emprego, principalmente, é recommendado como succedaneo das Aguas Inglezas, sobre as quaes o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" tem vantagens de exercer efeitos de um tonico e reconstituente verdadeiro, devendo por isso ser aconselhado na convalescencia de todas as molestias".

— a) Dr. Luiz do Rego.

Do Prof. Dr. Rubião Meira, illustrado lente da Faculdade de Medicina de São Paulo, e uma das glorias medicas brasileiras.

"O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é indicado com resultado seguro nas affecções gastricas, caracterisadas por hypo-esthenia e nos casos de affecções hepaticas e intestinaes em que ha deficiencia funcional".

— a) Dr. Rubião Meira.